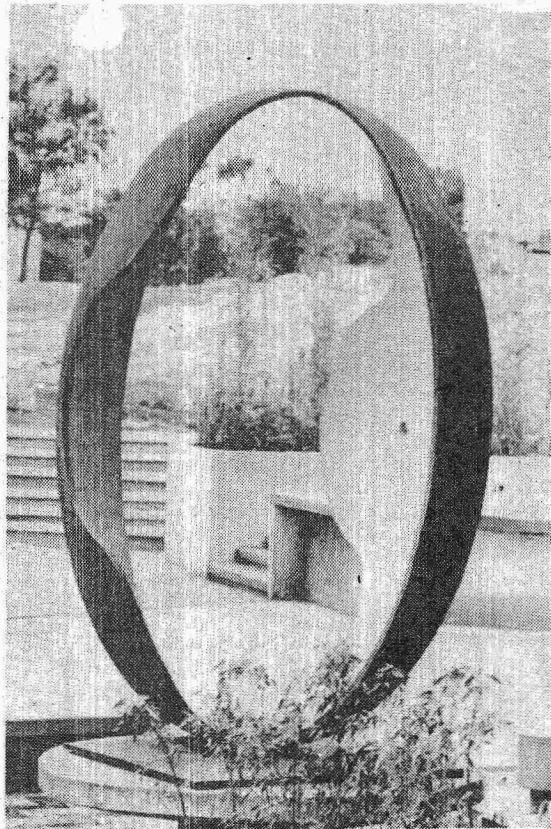




Esculturas de Mário Cravo dão um toque especial à praça

O comércio unido à cultura

"Uma cidade é orgânica, um ser vivo. Deve estar sempre em transformação e por isso exige cuidados". Esta afirmação é do artista plástico Mário Cravo Jr. que está em Brasília para participar de uma exposição especial da inauguração de um inovador empreendimento em termos das comerciais da cidade.

Tendo iniciado sua carreira em 1938, hoje com 62 anos, Mário Cravo é natural de Salvador (BA), e já realizou ao longo de sua carreira pesquisas sobre a arte nativa negra, indígena e colonial, fez trabalhos policromáticos e não-figurativos, usou como matéria-prima o gesso, a madeira, o mármore, o cobre, o latão, o aço e o ferro. Criou desenhos inspirados no trabalho de Antônio Francisco Lisboa — o Aleijadinho, colecionou aproximadamente 2.000 trabalhos do folclore nacional, e já expôs em Berlim, Veneza, Cuba, Londres, Lisboa, além de inúmeras outras localidades fora do Brasil.

Na década de 70, Mário Cravo Jr. começou a trabalhar com materiais como a fibra de vidro, o polietileno e a resina poliéster, deixando várias esculturas de grande porte em praças públicas e edifícios em diferentes estados do Brasil.

Agora, Mário Cravo foi convidado a vir a Brasília, onde já tem trabalhos expostos permanentemente no Hotel Nacional, e desta vez deixará uma de suas mais recentes obras em um investimento arquitetônico da Capital Federal, onde o comércio está unido à cultura de forma totalmente inovadora. Nesta comercial — OLN 107 — Foram colocados parquinho, bancos de praça, postes de luz, mesinhas para dama e xadrez, além da escultura de Mário Cravo.

O artista baiano considera a idéia desta comercial como algo brilhante, indo muito além do que os próprios olhos podem constatar. "Brasília é considerada uma cidade brutal, sem esquinas, sem costumes, em que há uma enorme dificuldade para se realizar um contato mais inter-humano. Falta a Brasília coisas mais intimistas, mais próximas. Dentro de sua imensidão de concretos, existem núcleos que precisam ser melhor aproveitados. É a concretização do micro no macro".

Finalizando, Mário Cravo disse que "este micro dentro do macro deve existir em função da sobrevivência coletiva e, portanto, deve ser tratado com maior carinho. É esta é a hora ideal. Época de crise? Sim, pois é exatamente neste momento que devem ser inventadas soluções inteligentes e sensíveis".

Sede do ArPDF terá projeto de Oscar Niemeyer

O Arquivo Público conta com 41 mil processos, 2.094 mapas, 3 mil ampliações fotográficas e muitos outros documentos em suportes variados, com informações importantes sobre Brasília

A sede do Arquivo Público do DF receberá um novo visual, através de um projeto do arquiteto Oscar Niemeyer que tem seu trabalho reconhecido internacionalmente, por sua beleza plástica e por suas características inovadoras.

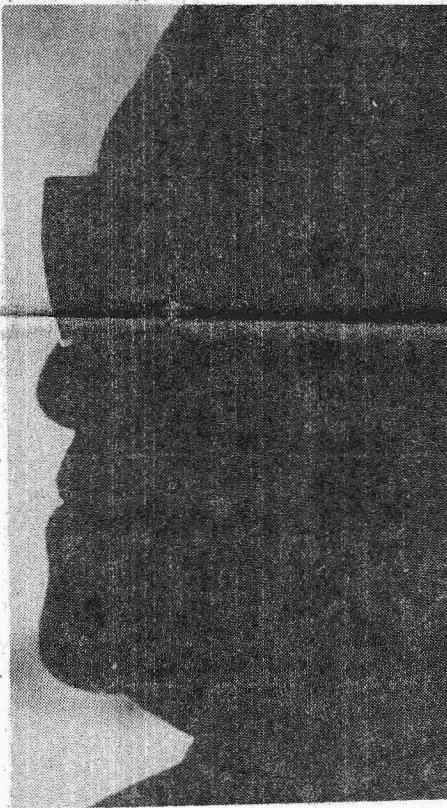
O arquivo, órgão da Secretaria da Cultura, tem a responsabilidade de recolher e guardar toda a documentação arquivística de valor permanente, produzida e acumulada pela administração pública local. Isto, desde a implantação de Brasília no Planalto Central.

As instalações deste órgão foram inauguradas no vigésimo sétimo aniversário de Brasília e está localizado no DPJ/Novacap, no Setor de Áreas Públicas, lote B — Bloco 7, onde está guardada a documentação já considerada histórica. Ao todo são 41 mil processos, 2.094 mapas, 3 mil ampliações fotográficas e muitos outros documentos em suportes variados, com informações importantíssimas sobre o passado desta cidade, produzidos pela Novacap entre os anos de 1956 e 1960.

De 1961 a 1980 a própria Novacap produziu mais de 200 mil processos e muitos outros documentos cartográficos, iconográficos, filmográficos, microfílmicos e fotográficos que se encontram à espera de avaliação e seleção para determinar a sua destinação final. Para a elaboração de um projeto voltado para o tratamento e a organização deste acervo e a documentação de valor histórico, probatório ou informativo, foi constituído um grupo de trabalhos aos cuidados do próprio Arquivo Público do Distrito Federal. Se apenas um órgão do GDF — a Novacap — produziu este imenso e

valioso acervo, qual deve ser o tamanho da massa documental acumulada pelos quase oitenta órgãos da administração pública brasiliense? Esta é uma indagação que o projeto Identificação de Fundos Documentais Externos, em desenvolvimento pelo ArPDF, pretende responder, além de conhecer a realidade e a importância destes acervos. Após a seleção criteriosa dos mesmos, quilômetros de documentos considerados de grande significado para a história candanga serão transferidos para a guarda do ArPDF, onde receberão tratamento técnico-arquivístico, visando a sua organização, preservação e abertura à consulta pública. Recentemente foram transferidos para os cuidados deste órgão o arquivo do fotógrafo Mário Fontenelle, o arquivo privado da jornalista Yvonne Jean da Fonseca, além de 135 mil negativos e 5.500

Ivaldo Cavalcante



cópias-contato pertencentes ao acervo do Serviço de Documentação de Imagem e Som da Secretaria de Comunicação Social do GDF. Visitando as instalações do Arquivo Público do Distrito Federal, quando de sua inauguração, o governador José Aparecido de Oliveira, reconhecendo a importância e o significado do trabalho deste órgão para a preservação da memória documental brasiliense, determinou que fossem tomadas todas as providências necessárias à construção da sede própria do ArPDF. Com capacidade para guardar toda a massa documental sob a custódia deste órgão, e com espaços reservados para os acervos que serão considerados como de valor permanente, a sede definitiva do Arquivo Público do Distrito Federal terá uma área construída de 5.100 m² e será localizada no Eixo Monumental, em lote próximo ao Memorial JK e à Praça do Cruzeiro, onde foi celebrada a primeira missa. O projeto arquitetônico será de autoria de Oscar Niemeyer e a construção atenderá aos padrões técnicos, funcionais e de segurança, recomendados pelo Congresso Internacional de Arquivos — CIA —, da UNESCO, com o apoio técnico do Arquivo Nacional. O engenheiro Jorge Araújo, do Arquivo Nacional, foi o responsável técnico pelas obras de reforma e adaptação do prédio da Novacap para funcionar como sede provisória do ArPDF, e, na continuidade de sua consultoria, elaborou o programa que fornecerá subsídio para o projeto de construção da sede definitiva. Ele possui especialização nesta área, tendo sido o autor e responsável pelas obras que adaptaram a Casa da Moeda, no Rio de Janeiro, para funcionar como a sede do Arquivo Nacional. Para Jorge Araújo, "a partir das soluções arquitetônicas propostas, o prédio disporá de condições climáticas, como temperatura, umidade relativa e outras, ideais à conservação dos diferentes tipos de

suporte documental (papel, filme, microfilme, fitas magnéticas e de vídeo etc), reduzindo-se os custos de implantação e manutenção das instalações especiais de ar condicionado, prevenção de incêndios, dentre outras". Brasília é uma cidade moderna e o trabalho do Arquivo Público do Distrito Federal procura ser simultâneo ao crescimento desta cidade. Assim, é preocupação deste órgão acompanhar o surgimento de novos suportes documentais, decorrentes do progresso e do avanço tecnológico. Segundo Jorge Araújo, "desde já estão sendo reservados espaços para os equipamentos e acervos documentais produzidos pela moderna tecnologia, como fitas e discos de computador, discos laser e outras formas de registros de informações, e, futuramente, esperamos recuperar a informação através de terminais de computação". O superintendente do Arquivo Público do Distrito Federal, Walter Albuquerque Mello, afirma que a atuação deste órgão não se restringe apenas à guarda dos documentos já considerados históricos, sendo também sua preocupação desenvolver um trabalho que propicie à comunidade a utilização da documentação reunida e organizada. "Assim, os documentos cumprirão o seu papel social, estando a serviço e ao alcance da sociedade que os originou e produziu". — Nosso aval é o trabalho que estamos desenvolvendo na capital brasileira para a preservação da memória candanga. Sabemos que é um trabalho de chinês, a longo prazo, mas, se continuarmos contando com o apoio do Governo do Distrito Federal, da comunidade brasiliense e de instituições envolvidas na luta para a preservação da memória nacional, conseguiremos atingir nosso objetivo e contribuir no movimento de defesa do patrimônio documental brasileiro, finalizou o superintendente.

